

PROCESSO TÉCNICO N.º 384/74

Cx.11

M.138

CRPE/SP



M. E. C. - I. N. E. P.

PROCESSO TÉCNICO N.º 384/74.

Fls. 1

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS PROF. QUEIROZ FILHO
SÃO PAULO

INTERESSADO:

FSP da USP

CLASSIFICAÇÃO:

Pesquisa

ASSUNTO:

O Escolar e a Televisão
Responsável: Dr^o Ruth Sandoval Marcondes
Prazo: até 30-12-74 - Valor: 55.370,00

DATA

9-1-74



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

S.P.

Televisão e o Escolar

DISTRIBUIÇÃO

Processo Prof. Di. 102

Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

03540 - 8 NOV. 1973

Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais	
Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um projeto de pesquisa educacional	
ENTIDADE	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
ENDEREÇO E TELEFONE	Av. Dr. Arnaldo, 715. Caixa Postal 8099 São Paulo, S.P.
COORDENADOR DO PROJETO Dra. Ruth Sandoval Marcondes	ÁREA DE GRADUAÇÃO Educador de Saúde Pública
PARTICIPANTES EM NÍVEL TÉCNICO Sílvio de Oliveira Santos	ÁREA DE GRADUAÇÃO Comunicações. Especialização em Rádio e Televisão.
ENTIDADES CO-PARTICIPANTES	
TÍTULO DO PROJETO O Escolar e a Televisão	
PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL 30/12/1974	ASSINATURA DO COORDENADOR DO PROJETO <i>Ruth S. Marcondes</i>
DATA 31.10.1973 ASSINATURA <i>Ruth S. Marcondes</i>	<i>p/</i> Prof. Walter Engracia de Oliveira Diretor Nome e cargo do dirigente da entidade

1. JUSTIFICATIVA

Considerando que:

- a. a Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde;
- b. a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformulou o ensino no Brasil determinando a inclusão de Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de 1º grau;
- c. a Educação em Saúde Pública utiliza, para a consecução de seus objetivos, uma grande variedade de métodos;
- d. entre os métodos utilizados pela Educação em Saúde Pública figura a televisão;
- e. inexistem pesquisas, no Brasil, cujo objeto é a televisão e o escolar de 1º grau,

justifica-se a realização de pesquisas a fim de assegurar que programas de saúde que utilizem a televisão como método educativo sejam planejados com base no conhecimento do telespectador.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa terá por objetivos conhecer algumas atitudes e comportamento escolar em relação à televisão, a fim de que programas de saúde que utilizem a televisão como método de educação em Saúde Pública possam ser planejados com base em dados reais.

Especificamente pretende-se:

- a. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.
- b. Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana, é dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
- c. Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.
- d. Identificar os programas a que o escolar assiste e as condições que influem na seleção desses programas.
- e. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.
- f. Identificar que tipos de programas de televisão são preferidos pelo escolar.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A mensagem de saúde, pela televisão, deve ser programada com base no conhecimento das atitudes e comportamento do telespectador (adulto ou criança). Embora em outros países, principalmente de realidades sócio-econômicas bem diversas da nossa, o assunto tenha sido bastante estudado, entre nós inexistem dados sobre o telespectador, dados esses necessários para a elaboração de programas efetivos de saúde através da televisão.

A televisão é um dos métodos de Educação em Saúde de grande penetrabilidade na população e, no entanto, tem sido muito pouco explorada, em nosso país. Geralmente, quando utilizada entre nós, a programação apresentada parece não ter sido feita com base científica nas características do público, principalmente quando esse público é o escolar de 1º grau.

Esta pesquisa pretende, simplesmente, levantar dados que, após interpretados, poderão levar à formulação de hipóteses para futuras pesquisas.

Conceitos básicos

a. Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população, visando a saúde.

b. Mensagem de saúde é o conteúdo de saúde que se quer transmitir e a sua forma física (no caso da televisão, sua forma visual e auditiva) estruturada segundo um código.

4. BIBLIOGRAFIA (EM ANEXO)

5. HIPÓTESES

Sendo uma pesquisa aplicada e descritiva, não foram formuladas hipóteses porque não são consideradas imprescindíveis.

A pesquisa trata de levantamento de dados sobre comportamento e atitudes de escolares frente à televisão.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Prejudicado

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas, da Rede Oficial do Estado de São Paulo, localizadas na região do Grande São Paulo.

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

a. Serão aplicados formulário e questionários, previamente testados, aos alunos sorteados das classes selecionadas a partir da amostra.

b. Fichas de coleta de dados relativos a identificação do aluno e condições sócio-econômicas da família.

NOTA: Não anexados por estarem ainda em estudo.

9. COLETA DE DADOS

Classes de 1ª a 4ª série de duas escolas de 1ª Grau de bairros de São Paulo, com características sócio-econômicas bem diversas, deverão ser sorteadas a partir de uma amostra estratificada. Serão sorteadas, portanto, quatro classes de cada escola - sendo uma de cada série.

De cada classe selecionada, extrair-se-á uma amostra através de sorteio.

Durante uma semana (de segunda-feira a sábado) serão aplicados formulários aos alunos selecionados das 1º e 2º séries e questionários aos da 3º e 4º séries.

Na primeira entrevista será preenchida a ficha de coleta de dados sobre alunos e família.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

12. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

1. Levantamento bibliográfico
2. Elaboração dos instrumentos
3. Contato com as escolas e teste-prévio
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadores
5. Aplicação dos instrumentos
6. Programação e tabulação
7. Interpretação dos dados coletados
8. Redação do relatório final

13. RECURSOS REQUERIDOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A ENTIDADE JÁ DISPÕE	A ENTIDADE AINDA NECESSITA
HUMANOS	
<p>1 Coordenador (Professor-Adjunto da Disciplina Educação em Saúde Pública)</p> <p>1 Agente Administrativo</p> <p>1 Impressor de mimeografia</p> <p>1 Estatístico</p>	<p>1 Orientador (Especialista em Comunicação)</p> <p>1 Datilógrafo</p> <p>4 Aplicadores de questionários e formulários</p> <p>5 Codificadores</p> <p>1 Programador</p> <p>5 Perfuradores</p> <p>2 Fotógrafos</p>
SERVIÇOS	
<p>Mimeografia</p>	<p>Computação</p> <p>Perfuração</p> <p>Programação</p> <p>Datilografia</p> <p>Xerografia</p> <p>Grafica</p>
MATERIAIS	
<p>Material permanente</p> <p>Equipamento</p> <p>Instalação</p>	<p>Material de consumo</p>

14. RECURSOS FINANCEIROS PARA O QUE AINDA É NECESSÁRIO

14.1 Para remuneração de pessoal

FUNÇÃO NO PROJETO	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNID.	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
1 Orientador (Especialista em Rádio e TV)	mes	9	1.700,00	15.300,00
1 datilógrafo	tarefa	1	3.600,00	3.600,00
4 aplicadores de questionários	semana	1	1.000,00	4.000,00
5 codificadores	tarefa	1	1.400,00	7.000,00
1 Programador	tarefa	1	5.000,00	5.000,00
5 Perfuradores	tarefa	1	1.000,00	5.000,00
SOMA				39.900,00

14.2 Para passagens e diárias

Prejudicado

14.3 Para serviços

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)		
		UNITÁRIO	TOTAL	
Impressão de instrumentos			500,00	
Xerografia	1.000	0,50	500,00	
Impressão de relatório final	100	30,00	3.000,00	
Processamento de dados	1	5.000,00	5.000,00	
SOMA				9.000,00

14.4 Para material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)	
		UNITÁRIO	TOTAL
Papel off-set, 24 kg., ofício (milheiro)	15	40,00	700,00
Papel super-bond, 40 kg., (milheiro)	1	80,00	80,00
Gartolina	200	1,00	200,00
Grampos (caixa)	1	15,00	15,00
Estencil (caixa)	10	25,00	250,00
Cola (litro)	1	20,00	20,00
Cartões (milheiro)	1	50,00	50,00
Carbóno	4	15,00	60,00
Fita de polietileno p/máquina de escrever IBM	1	50,00	50,00
Caneta esferográfica (dúzia)	1	12,00	12,00
SOMA			1.437,00

15. ORÇAMENTO DO PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO SUBITEM Cr\$	PARCELA DA ENTIDADE Cr\$	PARCELA DE OUTROS Cr\$	PARCELA DO INEP Cr\$
Remuneração de pessoal	34.900,00	---	---	39.900,00
Passagens e diárias (prejud.)	----	---	---	----
Serviços	9.000,00	---	---	9.000,00
Material de consumo	1.437,00	---	---	1.437,00
S O M A				50.337,00

Reserva Técnica (10% da soma)	5.033,00
Custo do projeto	55.370,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO INEP

1º trimestre Cr\$ 18.370,00
2º trimestre Cr\$ 18.500,00
3º trimestre Cr\$ 18.500,00
4º trimestre -

A N E X O

BIBLIOGRAFIA

1. SCHRAMM, Wilbur e outros Television in the life of our children. California, Stanford University Press, 1965. 324 p.
2. HIMMELWEIT, H. e outros Television and the child. London, Nuffield Foudation, 1958.
3. CALLAHAN, Jennie Waugh Television in school, college and community. New York, McGraw-Hill Book Co., 1953.
4. UNESCO L'influence de la television sur les enfants et les adolescents. Paris, UNESCO. (Etudes e Documents d'Information, nº 43).
5. MORIN, Edgar Jeunesse et communication de masse: projet de recherche. REVISTA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURAI/USP, S. Paulo, 2, 1968: 205-218.
6. HARTMAN, Paul Communication: the highway to health. MULTIPLIER, 1961, 4 (3): 2-13, set-oct.
7. PILON, A.F. O menor e a televisão. ACADEMUS, S. Paulo 20, jan-mar., 1964.
8. TRALDI, L. L. Cento e oitenta depoimentos sobre a televisão. ACADEMUS, S. Paulo 21/22, 1964.

Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um projeto de pesquisa educacional	
ENTIDADE	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
ENDEREÇO E TELEFONE	Av. Dr. Arnaldo, 715. Caixa Postal 8099 São Paulo, S.P.
COORDENADOR DO PROJETO Dra. Ruth Sandoval Marcondes	ÁREA DE GRADUAÇÃO Educador de Saúde Pública
PARTICIPANTES EM NÍVEL TÉCNICO Sílvio de Oliveira Santos	ÁREA DE GRADUAÇÃO Comunicações. Especialização em Rádio e Televisão.
ENTIDADES CO-PARTICIPANTES	
TÍTULO DO PROJETO	O Escolar e a Televisão
PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL 30/12/1974	ASSINATURA DO COORDENADOR DO PROJETO <i>Denise C. de C. Rey</i> p/ Dra. Ruth Sandoval Marcondes
DATA ASSINATURA	Dra. Ruth Sandoval Marcondes Professor-Adjunto <hr/> Nome e cargo do dirigente da entidade

1. JUSTIFICATIVA

Considerando que:

- a. a Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde;
- b. a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformulou o ensino no Brasil determinando a inclusão de Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de 1º grau;
- c. a Educação em Saúde Pública utiliza, para a consecução de seus objetivos, uma grande variedade de métodos;
- d. entre os métodos utilizados pela Educação em Saúde Pública figura a televisão;
- e. inexistem pesquisas, no Brasil, cujo objeto é a televisão e o escolar de 1º grau,

justifica-se a realização de pesquisas a fim de assegurar que programas de saúde que utilizem a televisão como método educativo sejam planejados com base no conhecimento do telespectador.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa terá por objetivos conhecer algumas atitudes e comportamento escolar em relação à televisão, a fim de que programas de saúde que utilizem a televisão como método de educação em Saúde Pública possam ser planejados com base em dados reais.

Especificamente pretende-se:

- a. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.
- b. Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana, é dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
- c. Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.
- d. Identificar os programas a que o escolar assiste e as condições que influem na seleção desses programas.
- e. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.
- f. Identificar que tipos de programas de televisão são preferidos pelo escolar.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A mensagem de saúde, pela televisão, deve ser programada com base no conhecimento das atitudes e comportamento do telespectador (adulto ou criança). Embora em outros países, principalmente de realidades sócio-econômicas bem diversas da nossa, o assunto tenha sido bastante estudado, entre nós inexistem dados sobre o telespectador, dados esses necessários para a elaboração de programas efetivos de saúde através da televisão.

A televisão é um dos métodos de Educação em Saúde de grande penetrabilidade na população e, no entanto, tem sido muito pouco explorada, em nosso país. Geralmente, quando utilizada entre nós, a programação apresentada parece não ter sido feita com base científica nas características do público, principalmente quando esse público é o escolar de 1º grau.

Esta pesquisa pretende, simplesmente, levantar dados que, após interpretados, poderão levar à formulação de hipóteses para futuras pesquisas.

Conceitos básicos

a. Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população, visando a saúde.

b. Mensagem de saúde é o conteúdo de saúde que se quer transmitir e a sua forma física (no caso da televisão, sua forma visual e auditiva) estruturada segundo um código.

4. BIBLIOGRAFIA (EM ANEXO)

5. HIPÓTESES

Sendo uma pesquisa aplicada e descritiva, não foram formuladas hipóteses porque não são consideradas imprescindíveis.

A pesquisa trata de levantamento de dados sobre comportamento e atitudes de escolares frente à televisão.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Prejudicado

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas, da Rede Oficial do Estado de São Paulo, localizadas na região do Grande São Paulo.

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

a. Serão aplicados formulário e questionários, previamente testados, aos alunos sorteados das classes selecionadas a partir da amostra.

b. Fichas de coleta de dados relativos a identificação do aluno e condições sócio-econômicas da família.

NOTA: Não anexados por estarem ainda em estudo.

9. COLETA DE DADOS

Classes de 1º a 4º série de duas escolas de 1º Grau de bairros de São Paulo, com características sócio-econômicas bem diversas, deverão ser sorteadas a partir de uma amostra estratificada. Serão sorteadas, portanto, quatro classes de cada escola - sendo uma de cada série.

De cada classe selecionada, extrair-se-á uma amostra através de sorteio.

Durante uma semana (de segunda-feira a sábado) serão aplicados formulários aos alunos selecionados das 1ª e 2ª séries e questionários aos da 3ª e 4ª séries.

Na primeira entrevista será preenchida a ficha de coleta de dados sobre alunos e família.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

12. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

1. Levantamento bibliográfico
2. Elaboração dos instrumentos
3. Contato com as escolas e teste-prévio
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadores
5. Aplicação dos instrumentos
6. Programação e tabulação
7. Interpretação dos dados coletados
8. Redação do relatório final

13. RECURSOS REQUERIDOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A ENTIDADE JÁ DISPÕE	A ENTIDADE AINDA NECESSITA
HUMANOS	
1 Coordenador (Professor-Adjunto da Disciplina Educação em Saúde Pública) 1 Agente Administrativo 1 Impressor de mimeografia 1 Estatístico	1 Orientador (Especialista em Comunicação) 1 Datilógrafo 4 Aplicadores de questionários e formulários 5 Codificadores 1 Programador 5 Perfuradores 1 Estatístico
SERVIÇOS	
Mimeografia	Computação Perfuração Programação Datilografia Xerografia Grafica
MATERIAIS	
Material permanente Equipamento Instalação	Material de consumo

14. RECURSOS FINANCEIROS PARA O QUE AINDA É NECESSÁRIO

14.1 Para remuneração de pessoal

FUNÇÃO NO PROJETO	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNID.	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
1 Orientador (Especialista em Rádio e TV)	mes.	9	700,00	15.300,00
1 datilógrafo	tarefa	1	3.600,00	3.600,00
4 aplicadores de questionários	semana	1	1.000,00	4.000,00
5 codificadores	tarefa	1	1.400,00	7.000,00
1 Programador	tarefa	1	5.000,00	5.000,00
5 Perfuradores	tarefa	1	1.000,00	5.000,00
SOMA				39.900,00

14.2 Para passagens e diárias
Prejudicado

14.3 Para serviços

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)		
		UNITÁRIO	TOTAL	
Impressão de instrumentos			500,00	
Xerografia	1.000	0,50	500,00	
Impressão de relatório final	100	30,00	3.000,00	
Processamento de dados	1	5.000,00	5.000,00	
SOMA				9.000,00

14.4 Para material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)	
		UNITÁRIO	TOT A L
Papel off-set, 24 kg., ofício (milheiro)	15	40,00	700,00
Papel super-bond, 40 kg., (milheiro)	1	80,00	80,00
Cartolina	200	1,00	200,00
Grampos (caixa)	1	15,00	15,00
Estencil (caixa)	10	25,00	250,00
Cola (litro)	1	20,00	20,00
Cartões (milheiro)	1	50,00	50,00
Carbono	4	15,00	60,00
Fita de polietileno p/máquina de escrever IBM	1	50,00	50,00
Caneta esferográfica (dúzia)	1	12,00	12,00
SOMA			1.437,00

15. ORÇAMENTO DO PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO SUBITEM Cr\$	PARCELA DA ENTIDADE Cr\$	PARCELA DE OUTROS Cr\$	PARCELA DO INEP Cr\$
Remuneração de pessoal	34.900,00	--	--	34.900,00
Passagens e diárias (prejud.)	----	--	--	----
Serviços	9.000,00	--	--	9.000,00
Material de consumo	1.437,00	--	--	1.437,00
S O M A				50.337,00

Reserva Técnica (10% da soma)	5.033,00
Custo do projeto	55.370,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO INEP

1º trimestre Cr\$ 18.370,00
2º trimestre Cr\$ 18.500,00
3º trimestre Cr\$ 18.500,00
4º trimestre -

A N E X O

BIBLIOGRAFIA

1. SCHRAMM, Wilbur e outros Television in the life of our children. California, Stanford University-Press, 1965. 324 p.
2. HIMMELWEIT, H. e outros Television and the child. London, Nuffield Foundation, 1958.
3. CALLAHAN, Jennie Waugh Television in school, college and community. New York, McGraw-Hill Book Co., 1953.
4. UNESCO L'influence de la television sur les enfants et les adolescents. Paris, UNESCO. (Etudes e Documents d'Information, nº 43).
5. MORIN, Edgar Jeunesse et communication de masse: project de recherche. REVISTA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURAIIS/USP, S.Paulo, 2, 1968: 205-218.
6. HARTMAN, Paul Communication: the highway to health. MULTIPKIER, 1961, 4 (3): 2-13, set-oct.
7. PILON, A.F. O menor e a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 20, jan-mar., 1964.
8. TRALDI, L,L, Cento e oitenta depoimentos sobre a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 21/22, 1964

384 74

Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais

Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um
projeto de pesquisa educacional

ENTIDADE Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

ENDEREÇO E TELEFONE Av. Dr. Arnaldo, 715.
Caixa Postal 8099
São Paulo, S.P.

COORDENADOR DO PROJETO
Dra. Ruth Sandoval Marcondes

ÁREA DE GRADUAÇÃO
Educador de Saúde Pública

PARTICIPANTES EM NÍVEL TÉCNICO
Sílvio de Oliveira Santos

ÁREA DE GRADUAÇÃO
Comunicações. Especialização
em Rádio e Televisão.

ENTIDADES CO-PARTICIPANTES

TÍTULO DO PROJETO

O Escolar e a Televisão

PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO
RELATÓRIO FINAL
30/12/1974

ASSINATURA DO COORDENADOR
DO PROJETO

Denise C. R. de C. Rey
p/ Dra. Ruth Sandoval Marcondes

DATA

ASSINATURA

Dra. Ruth Sandoval Marcondes
Professor-Adjunto

Nome e cargo do dirigente da
entidade

1. JUSTIFICATIVA

Considerando que:

- a. a Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde;
- b. a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformulou o ensino no Brasil determinando a inclusão de Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de 1º grau;
- c. a Educação em Saúde Pública utiliza, para a consecução de seus objetivos, uma grande variedade de métodos;
- d. entre os métodos utilizados pela Educação em Saúde Pública figura a televisão;
- e. inexistem pesquisas, no Brasil, cujo objeto é a televisão e o escolar de 1º grau;

justifica-se a realização de pesquisas a fim de assegurar que programas de saúde que utilizem a televisão como método educativo sejam planejados com base no conhecimento do telespectador.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa terá por objetivos conhecer algumas atitudes e comportamento escolar em relação à televisão, a fim de que programas de saúde que utilizem a televisão como método de educação em Saúde Pública possam ser planejados com base em dados reais.

Especificamente pretende-se:

- a. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.
- b. Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana, é dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
- c. Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.
- d. Identificar os programas a que o escolar assiste e as condições que influem na seleção desses programas.
- e. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.
- f. Identificar que tipos de programas de televisão são preferidos pelo escolar.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A mensagem de saúde, pela televisão, deve ser programada com base no conhecimento das atitudes e comportamento do telespectador (adulto ou criança). Embora em outros países, principalmente de realidades sócio-econômicas bem diversas da nossa, o assunto tenha sido bastante estudado, entre nós inexistem dados sobre o telespectador, dados esses necessários para a elaboração de programas efetivos de saúde através da televisão.

A televisão é um dos métodos de Educação em Saúde de grande penetrabilidade na população e, no entanto, tem sido muito pouco explorada, em nosso país. Geralmente, quando utilizada entre nós, a programação apresentada parece não ter sido feita com base científica nas características do público, principalmente quando esse público é o escolar de 1º grau.

Esta pesquisa pretende, simplesmente, levantar dados que, após interpretados, poderão levar à formulação de hipóteses - para futuras pesquisas.

Conceitos básicos

a. Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população, visando a saúde.

b. Mensagem de saúde é o conteúdo de saúde que se quer transmitir e a sua forma física (no caso da televisão, sua forma visual e auditiva) estruturada segundo um código.

4. BIBLIOGRAFIA (EM ANEXO)

5. HIPÓTESES

Sendo uma pesquisa aplicada e descritiva, não foram formuladas hipóteses porque não são consideradas imprescindíveis.

A pesquisa trata de levantamento de dados sobre comportamento e atitudes de escolares frente à televisão.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Prejudicado

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas, da Rede Oficial do Estado de São Paulo, localizadas na região do Grande São Paulo.

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

a. Serão aplicados formulário e questionários, previamente testados, aos alunos sorteados das classes selecionadas a partir da amostra.

b. Fichas de coleta de dados relativos a identificação do aluno e condições sócio-econômicas da família.

NOTA: Não anexados por estarem ainda em estudo.

9. COLETA DE DADOS

Classes de 1º a 4º série de duas escolas de 1º Grau de bairros de São Paulo, com características sócio-econômicas bem diversas, deverão ser sorteadas a partir de uma amostra estratificada. Serão sorteadas, portanto, quatro classes de cada escola - sendo uma de cada série.

De cada classe selecionada, extrair-se-á uma amostra através de sorteio.

Durante uma semana (de segunda-feira a sábado) serão aplicados formulários aos alunos selecionados das 1ª e 2ª séries e questionários aos da 3ª e 4ª séries.

Na primeira entrevista será preenchida a ficha de coleta de dados sobre alunos e família.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

12. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

1. Levantamento bibliográfico
2. Elaboração dos instrumentos
3. Contato com as escolas e teste-prévio
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadores
5. Aplicação dos instrumentos
6. Programação e tabulação
7. Interpretação dos dados coletados
8. Redação do relatório final

13. RECURSOS REQUERIDOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A ENTIDADE JÁ DISPÕE	A ENTIDADE AINDA NECESSITA
HUMANOS	
<p>1 Coordenador (Professor-Adjunto da Disciplina Educação em Saúde Pública)</p> <p>1 Agente Administrativo</p> <p>1 Impressor de mimeografia</p> <p>1 Estatístico</p>	<p>1 Orientador (Especialista em Comunicação)</p> <p>1 Datilógrafo</p> <p>4 Aplicadores de questionários e formulários</p> <p>5 Codificadores</p> <p>1 Programador</p> <p>5 Perfuradores</p> <p>1 Estatístico</p>
SERVIÇOS	
<p>Mimeografia</p>	<p>Computação</p> <p>Perfuração</p> <p>Programação</p> <p>Datilografia</p> <p>Xerografia</p> <p>Gráfica</p>
MATERIAIS	
<p>Material permanente</p> <p>Equipamento</p> <p>Instalação</p>	<p>Material de consumo</p>

14. RECURSOS FINANCEIROS PARA O QUE AINDA É NECESSÁRIO

14.1 Para remuneração de pessoal

FUNÇÃO NO PROJETO	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNID.	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
1 Orientador (Especialista em Rádio e TV)	mes	9	700,00	15.300,00
1 datilógrafo	tarefa	1	3.600,00	3.600,00
4 aplicadores de questionários	semana	1	1.000,00	4.000,00
5 codificadores	tarefa	1	1.400,00	7.000,00
1 Programador	tarefa	1	5.000,00	5.000,00
5 Perfuradores	tarefa	1	1.000,00	5.000,00
SOMA				39.900,00

14.2 Para passagens e diárias

Prejudicado

14.3 Para serviços

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)		
		UNITÁRIO	TOTAL	
Impressão de instrumentos			500,00	
Xerografia	1.000	0,50	500,00	
Impressão de relatório final	100	30,00	3.000,00	
Processamento de dados	1	5.000,00	5.000,00	
SOMA				9.000,00

14.4 Para material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)	
		UNITÁRIO	TOT A L
Papel off-set, 24 kg., ofício (milheiro)	15	40,00	700,00
Papel super-bond, 40 kg., (milheiro)	1	80,00	80,00
Gartolina	200	1,00	200,00
Grampos (caixa)	1	15,00	15,00
Estencil (caixa)	10	25,00	250,00
Cola (litro)	1	20,00	20,00
Cartões (milheiro)	1	50,00	50,00
Carbono	4	15,00	60,00
Fita de polietileno p/máquina de escrever IBM	1	50,00	50,00
Caneta esferográfica (dúzia)	1	12,00	12,00
SOMA			1.437,00

15. ORÇAMENTO DO PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO SUBITEM Cr\$	PARCELA DA ENTIDADE Cr\$	PARCELA DE OUTROS Cr\$	PARCELA DO INEP Cr\$
Remuneração de pessoal	34.900,00	--	--	39.900,00
Passagens e diárias (prejud.)	----	--	--	----
Serviços	9.000,00	--	--	9.000,00
Material de consumo	1.437,00	--	--	1.437,00
S O M A				50.337,00

Reserva Técnica (10% da soma)	5.033,00
Custo do projeto	55.370,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO INEP

1º trimestre Cr\$ 18.370,00
2º trimestre Cr\$ 18.500,00
3º trimestre Cr\$ 18.500,00
4º trimestre -

A N E X O

BIBLIOGRAFIA

1. SCHRAMM, Wilbur e outros Television in the life of our children. California, Stanford University-Press, 1965. 324 p.
2. HIMMELWEIT, H. e outros Television and the child. London, Nuffield Foundation, 1958.
3. CALLAHAN, Jennie Waugh Television in school, college and community. New York, McGraw-Hill Book Co., 1953.
4. UNESCO L'influence de la television sur les enfants et les adolescents. Paris, UNESCO. (Etudes e Documents d'Information, nº 43).
5. MORIN, Edgar Jeunesse et communication de masse: project de recherche. REVISTA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURALS/USP, S.Paulo, 2, 1968: 205-218.
6. HARTMAN, Paul Communication: the highway to health. MULTIPKIER, 1961, 4 (3): 2-13, set-oct.
7. PILON, A.F. O menor e a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 20, jan-mar., 1964.
8. TRALDI, L,L, Cento e oitenta depoimentos sobre a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 21/22, 1964

Nº 26/74

MEC - INEP

São Paulo, 22 de janeiro de 1974

De: Coordenador de Estudos e Pesquisas Educacionais

À: DD. Diretor do CRPE do Sudeste - São Paulo

Assunto: Parecer ref. ao Pr.T-384/74 - Projeto de Pesquisa:
"O Escolar e a Televisão" - Resp. Dra Ruth Sandoval
Marecondes

Senhor Diretor

A pesquisa pretende conhecer "algumas atitudes e o comportamento do escolar" em relação à televisão a fim de que, a partir desses dados, sejam elaborados programas de saúde através da televisão.

Data venia, parece-nos que a averiguação do horário em que o escolar assiste à televisão bem como dos programas preferidos pouca relevância teria para a formulação de um programa de saúde para escolares, uma vez que as estações comerciais, pagas pelos seus patrocinadores, dispõem de horas nobres, que dificilmente poderiam sofrer concorrência de programas educativos.

Apurar-se que a criança assiste a determinado programa, em certa hora, em muito pouco poderá contribuir para a solução do problema da educação sanitária pela televisão.

Se o programa educativo fosse colocado no Canal 2 (TV Educativa) no mesmo horário de um programa comercial de grande audiência, correr-se-ia o risco de não se atingir a população alvo.

Se exibido em outro horário, a incompatibilidade com outros afazeres ou atividades - comparecimento às aulas, deveres escolares, refeições, horas de sono - poderia constituir-se em impedimento.

Por tais razões, que evidenciam a relação remota e incerta entre os fatos a apurar-se e o objetivo proposto, parece-nos, salvo melhor juízo, que o projeto não preenche os requisitos mínimos para sua aprovação.



Renato A. T. Di Dio

Coordenador

NO 28/74

MEC - INEP

São Paulo, 22 de janeiro de 1974.

Do: Diretor do CRPE do Sudeste - São Paulo

Ao: DD. Diretor Geral do INEP

Prof. Ayrton de Carvalho Mattos - Brasília

Senhor Diretor Geral:

Tenho a honra de encaminhar a V. Ex^a, para os devidos fins, o parecer do Sr. Prof. Dr. Renato Di Dio, Coordenador de Estudos e Pesquisas Educacionais deste Centro, referente ao projeto de pesquisa "O Escolar e a Televisão", apresentado pela "Faculdade de Saúde Pública da USP", sendo apontada, como responsável pela execução do referido projeto a Dr^a Ruth Sandoval Marcondes.

Aguardando pronunciamento de V. Ex^a a respeito do assunto, aproveito a oportunidade para reiterar-lhe os protestos da minha alta estima e distinta consideração.


Chicralla Haidar
Diretor



AV. DR. ARNALDO, 715
CAIXA POSTAL 8000

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
SÃO PAULO, S. P.

ENDEREÇO TELEGR. FANM
TELEFONE: 61-8100

Das entradas
T.V. Educativa
Int. F.S.P.
05/ 1.596-11
S, de Comunicações

São Paulo, 23 de outubro de 1974.

Senhor Diretor

Temos a honra de nos dirigir a V. Excia. a fim de solicitar o apoio financeiro, desse Instituto, para a execução de um projeto de pesquisa educacional, cujo plano se encontra incluso.

Agradecendo antecipadamente, e na expectativa de seu pronunciamento, valemo-nos do ensejo para reiterar a V. Excia. nossos protestos de consideração e apreço.

Walter Engacia de Oliveira
Prof. Walter Engacia de Oliveira

Diretor

Exmº Sr. Cel. Ayrton de Mattos Carvalho
DD. Diretor-Geral do Instituto Nacional
de Estudos e Pesquisas Educacionais.

a/c do CREPE - Cidade Universitária

c/c Dra. Ruth
/rgs.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO SUDESTE - SP.	
Nº PROTOCOLO	DATA
688/74	30/10/74
ARQUIVO GERAL	T.V. Educativa
PARA	NA PROCESSO
	T.

Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaçãois

Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um proje-
to de pesquisa educacional

ENTIDADE Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo

ENDEREÇO E TELEFONE Av. Dr. Arnaldo, 715 telefone
Caixa Postal, 8099 81-2131/37
01255-São Paulo-SP

COORDENADOR DO PROJETO ÁREA DE GRADUAÇÃO
Dra. Ruth Sandoval Marcondes Educação em Saúde Pública

PARTICIPANTE EM NÍVEL TÉCNICO ÁREA DE GRADUAÇÃO
Sílvio de Oliveira Santos Comunicações. Especialização
em Rádio e Televisão

ENTIDADES CO-PARTICIPANTES
Secretaria da Educação de São Paulo

TÍTULO DO PROJETO
O Escolar e a Televisão

PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL ASSINATURA DO COORDENADOR
DO PROJETO
30/12/1975 *Ruth S. Marcondes*

DATA 22-10-1974
ASSINATURA Prof. Walter Engracia de Oliveira
Diretor
Faculdade de Saúde Pública
Walter Engracia de Oliveira

1. JUSTIFICATIVA

Considerando que:

- a. a Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde;
- b. a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformulou o ensino no Brasil, determinando a inclusão de Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de 1º grau;
- c. a Educação em Saúde Pública utiliza, para a consecução de seus objetivos, uma grande variedade de métodos;
- d. entre os métodos utilizados pela Educação em Saúde Pública figura a televisão;
- e. inexistem pesquisas, no Brasil, cujo objeto é a televisão e o escolar de 1º grau,

justifica-se a realização de pesquisas, a fim de fornecer subsídios que possam servir de base para o planejamento de programas que visem a educação em saúde do escolar através da televisão.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Esta pesquisa terá por objetivo conhecer algumas atitudes e comportamento do escolar em relação à televisão, a fim de que programas que utilizem a televisão como método de Educação em Saúde Pública possam ser planejados com base no conhecimento sobre o telespectador.

Especificamente, pretende-se:

- a. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.

- b. Conhecer qual a influência da idade e do sexo do escolar e do nível sócio-econômico da sua família sobre sua audiência aos programas de televisão.
- c. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão.
- d. Identificar os tipos de programas de televisão preferidos pelo escolar.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

É amplamente reconhecido no Brasil que a televisão vem se tornando cada vez mais parte integrante da vida da família. Entretanto, como método de Educação em Saúde Pública, tem sido muito pouco explorada entre nós e é fora de discussão que a mensagem de saúde deve ser programada com base nas características do público a que se destina.

Inúmeras pesquisas têm sido realizadas em outros países com o fim de conhecer o telespectador, visando a obtenção de dados indispensáveis ao planejamento de programas.

Esta pesquisa pretende simplesmente levantar dados que possam servir de base para o planejamento de programas que visem a educação em saúde do escolar através da televisão.

Conceitos básicos

a. Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde.

b. Mensagem de saúde é o conteúdo de saúde que se quer transmitir através de uma forma (no caso da televisão: forma visual e auditiva) estruturada segundo um código.

c. Tipos de programas são as diversas classes de programas agrupados segundo seu conteúdo e forma utilizada para sua transmissão. Por exemplo: as novelas, os musicais, os cômicos, os infantis.

4. BIBLIOGRAFIA

Em anexo

5. HIPÓTESES

- H₁ A família, a idade e o sexo do escolar influenciam o tipo de programa de televisão a que o escolar assiste.
- H₂ A família, a idade e o sexo do escolar influenciam o tempo dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
- H₃ A família, a idade e o sexo do escolar influenciam a seleção dos programas de televisão a que o escolar assiste.
- H₄ A família, a idade e o sexo do escolar influenciam as preferências do escolar em relação aos tipos de programas de televisão.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

1. Independente

- a. escolar:
 - sexo
 - idade
- b. família:
 - nível social e econômico
 - poder de decisão dos membros

2. Dependente

- a. seleção de programa de televisão a que o escolar assiste

- b. tipo de programa de televisão a que o escolar assiste
- c. tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão
- d. Preferências do escolar em relação a programas de televisão.

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Duas escolas do 1º Grau da Rede Oficial do Estado de São Paulo, localizadas na região da Grande São Paulo.

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

- a. Formulários - para aplicação a alunos das segundas séries.
- b. Questionários - para aplicação a alunos das quartas, sextas e oitavas séries.
- c. Ficha de coleta de dados.
- d. Entrevistas de pais e alunos

Nota: Não anexados por estarem ainda em estudo.

9. COLETA DE DADOS

Classes das séries pares de duas escolas de primeiro grau de dois bairros de São Paulo, com características sócio-econômicas bem diversas, deverão ser sorteadas a partir de uma amostra estratificada. Serão sorteadas, portanto, quatro classes de cada escola, sendo uma de segunda, uma de quarta, uma de sexta e uma de oitava série, perfazendo um total de oito classes.

Durante uma semana (de segunda a sábado), serão aplicados formulários aos alunos das segundas séries e questionários aos das quartas, sextas e oitavas séries.

Precedendo à aplicação dos formulários e questionários os alunos deverão preencher uma ficha, sob a orientação do professor, com informações sobre o aluno e sua família. Nas segundas séries essas fichas serão preenchidas através de entrevista com o aluno. Na impossibilidade do aluno responder, a família deste será entrevistada.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Em estudo.

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

12. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

1. Revisão bibliográfica
2. Elaboração dos instrumentos
3. Contato com as escolas e teste-prévio dos instrumentos
4. Revisão dos instrumentos
5. Treinamento dos entrevistadores e professores
6. Aplicação dos instrumentos
7. Tabulação e programação
8. Interpretação dos dados coletados
9. Redação e impressão do relatório final.

C R O N O G R A M A

PERÍODOS	1975									
	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
1. Revisão bibliográfica	//// //// ////									
2. Elaboração dos instrumentos		//// //// ////	//// ////							
3. Contato com as escolas e teste prévio dos instrumentos				/// /// ///						
4. Revisão dos instrumentos				/// /// ///	/// /// ///					
5. Treinamento dos entrevistadores e professores					//// //// ////					
6. Aplicação dos instrumentos					/// /// ///					
7. Tabulação e programação						//// //// ////	//// //// ////			
8. Interpretação dos dados coletados							//// //// ////	//// //// ////		
9. Redação e impressão do relatório final									//// //// ////	//// //// ////

13. RECURSOS REQUERIDOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A ENTIDADE JÁ DISPÕE	A ENTIDADE AINDA NECESSITA
HUMANOS	
<p>1 Coordenador (Professor-Adjunto da Disciplina Educação em Saúde Pública)</p> <p>1 Impressor gráfico</p> <p>1 Estatístico</p> <p>1 Montador</p> <p>1 Encadernador</p>	<p>1 Especialista em Comunicações Rádio e Televisão</p> <p>1 Agente Administrativo</p> <p>1 Datilógrafo</p> <p>4 Entrevistadores</p> <p>8 Professores de 1º Grau</p> <p>1 Programador</p>
SERVIÇOS	
<p>Gráfica</p> <p>Xerografia</p> <p>Encadernação</p>	<p>Programação</p> <p>Perfuração</p> <p>Computação</p>
MATERIAIS	
<p>Material permanente</p> <p>Equipamento</p> <p>Instalações</p>	<p>Material de consumo</p>

14. RECURSOS FINANCEIROS PARA O QUE AINDA É NECESSÁRIO

14,1 Para remuneração de pessoal

FUNÇÃO NO PROJETO	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNIDADE	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
1 Especialista em Comunicações (Rádio e Televisão)	mês	10	2.000,00	20.000,00
4 Entrevistadores	semana	1	1.000,00	4.000,00
8 Professores de 1º Grau	semana	1	500,00	4.000,00
1 Programador	tarifa	1	3.000,00	3.000,00
1 Agente Administrativo	mês	8	200,00	1.600,00
1 Datilógrafo	mês	8	500,00	4.000,00
SOMA				36.600,00

14.2 Para passagens e diárias
Prejudicado

14.3 Para Serviços

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR		
		UNITÁRIO	TOTAL	
Impressão de instrumentos	2.500	0,16	400,00	
Xerografia	400	0,50	200,00	
Impressão de relatório	100	5,00	500,00	
SOMA				1.100,00

14.4 Para material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR	
		UNITÁRIO	TOTAL
Papel off-set, 24 kg, ofício (milheiro)	15	80,00	1.200,00
Papel super-bond, 40 kg (milheiro)	2	100,00	200,00
Cartolina	200	1,50	300,00
Papel Fabriano	30	10,00	300,00
Estencil (caixa)	12	25,00	300,00
Matriz off-set	50	8,00	400,00
Cartões (milheiro)	2	50,00	100,00
Fita de polietileno p/ máquina de escrever IBM	2	50,00	100,00
SOMA			2.900,00

15. ORÇAMENTO DO PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO SUBITEM Cr\$	PARCELA DA ENTIDADE*	PARCELA DE OUTROS	PARCELA DO INEP
Remuneração de Pessoal	101.200,00	64.600,00	-	36.600,00
Passagens e Diárias	-	-	-	-
Serviços	1.100,00	-	-	1.100,00
Material de consumo	2.900,00	-	-	2.900,00
SOMA	105.200,00	64.600,00		40.600,00
Reserva Técnica (10% da soma)	10.520,00	6.460,00	-	4.060,00
Custo do projeto	115.720,00	71.060,00	-	44.660,00

* Remuneração de pessoal da Entidade

	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNIDADE	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
Coordenador	mês	10	6.000,00	60.000,00
Estatístico	tarefa	1	3.000,00	3.000,00
Impressor Gráfico	tarefa	1	1.000,00	1.000,00
Montador	tarefa	1	300,00	300,00
Encadernador	tarefa	1	300,00	300,00
SOMA				64.600,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO INEP

1º trimestre	Cr\$ 15.000,00
2º trimestre	Cr\$ 15.000,00
3º trimestre	Cr\$ 14.660,00

A N E X O

BIBLIOGRAFIA

1. ASHEIM, Lester e outros Educação pela TV. trad. Thomaz Newlands Neto. Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1970. 690 p.
2. BRASIL Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Teleducação no Brasil: um documentário. MEC-INEP-CBPE-SAV (s.d.p.). 139 p.
3. CALLAHAN, Jennie Waugh Television in school, college and community. New York, McGraw-Hill Book Co., 1953.
4. HARTMAN, Paul Communication: the highway to health. MULTIPLIER, 1961, 4 (3): 2-13, set-out.
5. HIMMELWEIT, H. e outros Television and the child. London, Nuffield Foundation, 1958.
6. MACCOBY, Eleanor. Efeitos da televisão sobre as crianças. In: Panorama da comunicação coletiva. Coletânea. Rio de Janeiro, Edit. Fundo de Cultura, (s.d.). 130 p.
7. MOLES, Abraham A. e outros. Linguagem da Cultura de massas: televisão e canção trad. Sebastião Velasco e Cruz e Hilda Fagundes. Petropolis, Editora Vozes Ltda., 1973. 177 p.
8. MORIN, Edgar Jeunesse et communication de masse: project de recherche. REVISTA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURAIS/USP, S.Paulo, 2, 1968: 205-218.
9. PILON, A.F. O menor e a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 20, jan-mar., 1964.
10. POLCYN, Kenneth A. An educator's guide to communication satellite technology. EUA, Information Center on Instructional Technology, 1973. 99 p.
11. SCHRAMM, Wilbur e outros Television in the life of our children. California, Stanford University-Press, 1965. 324 p.
12. THOMPSON, James J. Televisão in. Anatomia da Comunicação Trad. José Monteiro Salazar. Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1973. (141-165).
13. TRALDI, L.L. Cento e oitenta depoimentos sobre a televisão. ACADEMUS, S. Paulo, 21/22, 1964.
14. UNESCO L'influence de la television sur les enfants et les adolescents. Paris, UNESCO. (Etudes e Documents d'Information, nº 43).

Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais

Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um
projeto de pesquisa educacional

ENTIDADE Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

ENDEREÇO E TELEFONE Av. Dr. Arnaldo, 715.
Caixa Postal 8099
São Paulo, S.P.

COORDENADOR DO PROJETO
Dra. Ruth Sandoval Marcondes

ÁREA DE GRADUAÇÃO
Educador de Saúde Pública

PARTICIPANTES EM NÍVEL TÉCNICO

Sílvio de Oliveira Santos

ÁREA DE GRADUAÇÃO
Comunicações. Especialização
em Rádio e Televisão.

ENTIDADES CO-PARTICIPANTES

TÍTULO DO PROJETO

O Escolar e a Televisão

PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO
RELATÓRIO FINAL
30/12/1974

ASSINATURA DO COORDENADOR
DO PROJETO

DATA : 30-10-1973

ASSINATURA

Ruth S. Marcondes

Dra. Ruth Sandoval Marcondes
Professor-Adjunto
Disc. Educação em Saúde Pública

Nome e cargo do dirigente da
entidade

1. JUSTIFICATIVA

Considerando que:

- a. a Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde;
- b. a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformulou o ensino no Brasil determinando a inclusão de Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de 1º grau;
- c. a Educação em Saúde Pública utiliza, para a consecução de seus objetivos, uma grande variedade de métodos;
- d. entre os métodos utilizados pela Educação em Saúde Pública figura a televisão;
- e. inexistem pesquisas, no Brasil, cujo objeto é a televisão e o escolar de 1º grau,

justifica-se a realização de pesquisas a fim de assegurar que programas de saúde que utilizem a televisão como método educativo sejam planejados com base no conhecimento do telespectador.

RJM

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa terá por objetivos conhecer algumas atitudes e comportamento escolar em relação à televisão, a fim de que programas de saúde que utilizem a televisão como método de educação em Saúde Pública possam ser planejados com base em dados reais.

Especificamente pretende-se:

- a. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.
- b. Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana, é dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
- c. Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.
- d. Identificar os programas a que o escolar assiste e as condições que influem na seleção desses programas.
- e. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.
- f. Identificar que tipos de programas de televisão são preferidos pelo escolar.

RJM

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A mensagem de saúde, pela televisão, deve ser programada com base no conhecimento das atitudes e comportamento do telespectador (adulto ou criança). Embora em outros países, principalmente de realidades sócio-econômicas bem diversas da nossa, o assunto tenha sido bastante estudado, entre nós inexistem dados sobre o telespectador, dados esses necessários para a elaboração de programas efetivos de saúde através da televisão.

A televisão é um dos métodos de Educação em Saúde de grande penetrabilidade na população e, no entanto, tem sido muito pouco explorada, em nosso país. Geralmente, quando utilizada entre nós, a programação apresentada parece não ter sido feita com base científica nas características do público, principalmente quando esse público é o escolar de 1º grau.

Esta pesquisa pretende, simplesmente, levantar dados que, após interpretados, poderão levar à formulação de hipóteses para futuras pesquisas.

Conceitos básicos

a. Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população, visando a saúde.

b. Mensagem de saúde é o conteúdo de saúde que se quer transmitir e a sua forma física (no caso da televisão, sua forma visual e auditiva) estruturada segundo um código.

4. BIBLIOGRAFIA (EM ANEXO)

RDM

5. HIPÓTESES

Sendo uma pesquisa aplicada e descritiva, não foram formuladas hipóteses porque não são consideradas imprescindíveis.

A pesquisa trata de levantamento de dados sobre comportamento e atitudes de escolares frente à televisão.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Prejudicado

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas, da Rede Oficial do Estado de São Paulo, localizadas na região do Grande São Paulo.

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

a. Serão aplicados formulário e questionários, previamente testados, aos alunos sorteados das classes selecionadas a partir da amostra.

b. Fichas de coleta de dados relativos a identificação do aluno e condições sócio-econômicas da família.

NOTA: Não anexados por estarem ainda em estudo.

9. COLETA DE DADOS

Classes de 1º a 4º série de duas escolas de 1º Grau de bairros de São Paulo, com características sócio-econômicas bem diversas, deverão ser sorteadas a partir de uma amostra estratificada. Serão sorteadas, portanto, quatro classes de cada escola - sendo uma de cada série.

RJM

De cada classe selecionada, extrair-se-á uma amostra através de sorteio.

Durante uma semana (de segunda-feira a sábado) serão aplicados formulários aos alunos selecionados das 1ª e 2ª séries e questionários aos da 3ª e 4ª séries.

Na primeira entrevista será preenchida a ficha de coleta de dados sobre alunos e família.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

12. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

1. Levantamento bibliográfico
2. Elaboração dos instrumentos
3. Contato com as escolas e teste-prévio
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadores
5. Aplicação dos instrumentos
6. Programação e tabulação
7. Interpretação dos dados coletados
8. Redação do relatório final

RTM

C R O N O G R A M A

F A S E S	PERÍODOS								
	1974								
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.
1. Levantamento bibliográfico	█								
2. Elaboração dos instrumentos		█	█						
3. Contato com as escolas e Teste-previo				█					
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadoras					█	█			
5. Aplicação dos instrumentos						█			
6. Programação e tabulação						█	█		
7. Interpretação dos dados coletados							█	█	
8. Redação do relatório final									█

RJM

13. RECURSOS REQUERIDOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A ENTIDADE JÁ DISPÕE	A ENTIDADE AINDA NECESSITA
HUMANOS	
<p>1 Coordenador (Professor-Adjunto da Disciplina Educação em Saúde Pública)</p> <p>1 Agente Administrativo</p> <p>1 Impressor de mimeografia</p> <p>1 Estatístico</p>	<p>1 Orientador (Especialista em Comunicação)</p> <p>1 Datilógrafo</p> <p>4 Aplicadores de questionários e formulários</p> <p>5 Codificadores</p> <p>1 Programador</p> <p>5 Perfuradores</p> <p>1 Estatístico</p>
SERVIÇOS	
<p>Mimeografia</p>	<p>Computação</p> <p>Perfuração</p> <p>Programação</p> <p>Datilografia</p> <p>Xerografia</p> <p>Grafica</p>
MATERIAIS	
<p>Material permanente</p> <p>Equipamento</p> <p>Instalação</p>	<p>Material de consumo</p>

RJM

14. RECURSOS FINANCEIROS PARA O QUE AINDA É NECESSÁRIO

14.1 Para remuneração de pessoal

FUNÇÃO NO PROJETO	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNID.	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
1 Orientador (Especialista em Rádio e TV)	mes	9	700,00	15.300,00
1 datilógrafo	tarefa	1	3.600,00	3.600,00
4 aplicadores de questionários	semana	1	1.000,00	4.000,00
5 codificadores	tarefa	1	1.400,00	7.000,00
1 Programador	tarefa	1	5.000,00	5.000,00
5 Perfuradores	tarefa	1	1.000,00	5.000,00
SOMA				39.900,00

14.2 Para passagens e diárias
Prejudicado

14.3 Para serviços

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)		
		UNITÁRIO	TOTAL	
Impressão de instrumentos			500,00	
Xerografia	1.000	0,50	500,00	
Impressão de relatório final	100	30,00	3.000,00	
Processamento de dados	1	5.000,00	5.000,00	
SOMA				9.000,00

RJM

14.4 Para material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)	
		UNITÁRIO	TOTAL
Papel off-set, 24 kg., ofício (milheiro)	15	40,00	700,00
Papel super-bond, 40 kg., (milheiro)	1	80,00	80,00
Gartolina	200	1,00	200,00
Grampos (caixa)	1	15,00	15,00
Estencil (caixa)	10	25,00	250,00
Cola (litro)	1	20,00	20,00
Cartões (milheiro)	1	50,00	50,00
Carbano	4	15,00	60,00
Fita de polietileno* p/máquina de escrever IBM	1	50,00	50,00
Caneta esferográfica (dúzia)	1	12,00	12,00
SOMA			1.437,00

15. ORÇAMENTO DO PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO SUBITEM Cr\$	PARCELA DA ENTIDADE Cr\$	PARCELA DE OUTROS Cr\$	PARCELA DO INEP Cr\$
Remuneração de pessoal	34.900,00	--	--	39.900,00
Passagens e diárias (prejud.)	----	--	--	----
Serviços	9.000,00	--	--	9.000,00
Material de consumo	1.437,00	--	--	1.437,00
S O M A				50.337,00

RJM

Reserva Técnica (10% da soma)	5.033,00
Custo do projeto	55.370,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO INEP

1º trimestre Cr\$ 18.370,00

2º trimestre Cr\$ 18.500,00

3º trimestre Cr\$ 18.500,00

4º trimestre -

RDM

A N E X O

BIBLIOGRAFIA

1. SCHRAMM, Wilbur e outros Television in the life of our children. California, Stanford University-Press, 1965. 324 p.
2. HIMMELWEIT, H. e outros Television and the child. London, Nuffield Foundation, 1958.
3. CALLAHAN, Jennie Waugh Television in school, college and community. New York, McGraw-Hill Book Co., 1953.
4. UNESCO L'influence de la television sur les enfants et les adolescents. Paris, UNESCO. (Etudes e Documents d'Information, nº 43).
5. MORIN, Edgar Jeunesse et communication de masse: project de recherche. REVISTA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURAIS/USP, S.Paulo, 2, 1968: 205-218.
6. HARTMAN, Paul Communication: the highway to health. MULTIPKIER, 1961, 4 (3): 2-13, set-oct.
7. PILON, A.F. O menor e a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 20, jan-mar., 1964.
8. TRALDI, L,L. Cento e oitenta depoimentos sobre a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 21/22, 1964

RDM

Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais

Assunto: Solicitação de apoio financeiro para a execução de um
projeto de pesquisa educacional.

ENTIDADE Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

ENDEREÇO E TELEFONE Av. Dr. Arnaldo, 715.
Caixa Postal 8099
São Paulo, S.P.

COORDENADOR DO PROJETO
Dra. Ruth Sandoval Marcondes

ÁREA DE GRADUAÇÃO
Educador de Saúde Pública

PARTICIPANTES EM NÍVEL TÉCNICO
Sílvio de Oliveira Santos

ÁREA DE GRADUAÇÃO
Comunicações. Especialização
em Rádio e Televisão.

ENTIDADES CO-PARTICIPANTES

TÍTULO DO PROJETO
O Escolar e a Televisão

PRAZO PREVISTO PARA ENTREGA DO
RELATÓRIO FINAL
30/12/1974

ASSINATURA DO COORDENADOR
DO PROJETO

DATA : 30-10-1973

ASSINATURA

Ruth S. Marcondes

Dra. Ruth Sandoval Marcondes
Professor-Adjunto
Disc. Educação em Saúde Pública
Nome e cargo do dirigente da
entidade

1. JUSTIFICATIVA

Considerando que:

- a. a Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população visando a saúde;
- b. a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformulou o ensino no Brasil determinando a inclusão de Programas de Saúde nos currículos plenos das escolas de 1º grau;
- c. a Educação em Saúde Pública utiliza, para a consecução de seus objetivos, uma grande variedade de métodos;
- d. entre os métodos utilizados pela Educação em Saúde Pública figura a televisão;
- e. inexistem pesquisas, no Brasil, cujo objeto é a televisão e o escolar de 1º grau,

justifica-se a realização de pesquisas a fim de assegurar que programas de saúde que utilizem a televisão como método educativo sejam planejados com base no conhecimento do telespectador.

RJM

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa terá por objetivos conhecer algumas atitudes e comportamento escolar em relação à televisão, a fim de que programas de saúde que utilizem a televisão como método de educação em Saúde Pública possam ser planejados com base em dados reais.

Especificamente pretende-se:

- a. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.
- b. Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana, é dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
- c. Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.
- d. Identificar os programas a que o escolar assiste e as condições que influem na seleção desses programas.
- e. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.
- f. Identificar que tipos de programas de televisão são preferidos pelo escolar.

RJM

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A mensagem de saúde, pela televisão, deve ser programada com base no conhecimento das atitudes e comportamento do telespectador (adulto ou criança). Embora em outros países, principalmente de realidades sócio-econômicas bem diversas da nossa, o assunto tenha sido bastante estudado, entre nós inexistem dados sobre o telespectador, dados esses necessários para a elaboração de programas efetivos de saúde através da televisão.

A televisão é um dos métodos de Educação em Saúde de grande penetrabilidade na população e, no entanto, tem sido muito pouco explorada, em nosso país. Geralmente, quando utilizada entre nós, a programação apresentada parece não ter sido feita com base científica nas características do público, principalmente quando esse público é o escolar de 1º grau.

Esta pesquisa pretende, simplesmente, levantar dados que, após interpretados, poderão levar à formulação de hipóteses para futuras pesquisas.

Conceitos básicos

a. Educação em Saúde Pública é processo ativo que implica em mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento da população, visando a saúde.

b. Mensagem de saúde é o conteúdo de saúde que se quer transmitir e a sua forma física (no caso da televisão, sua forma visual e auditiva) estruturada segundo um código.

4. BIBLIOGRAFIA (EM ANEXO)

RJM

5. HIPÓTESES

Sendo uma pesquisa aplicada e descritiva, não foram formuladas hipóteses porque não são consideradas imprescindíveis.

A pesquisa trata de levantamento de dados sobre comportamento e atitudes de escolares frente à televisão.

6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Prejudicado

7. ÁREA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Escolas, da Rede Oficial do Estado de São Paulo, localizadas na região do Grande São Paulo.

8. INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

a. Serão aplicados formulário e questionários, previamente testados, aos alunos sorteados das classes selecionadas a partir da amostra.

b. Fichas de coleta de dados relativos a identificação do aluno e condições sócio-econômicas da família.

NOTA: Não anexados por estarem ainda em estudo.

9. COLETA DE DADOS

Classes de 1ª a 4ª série de duas escolas de 1ª Grau de bairros de São Paulo, com características sócio-econômicas bem diversas, deverão ser sorteadas a partir de uma amostra estratificada. Serão sorteadas, portanto, quatro classes de cada escola - sendo uma de cada série.

RJM

De cada classe selecionada, extrair-se-á uma amostra através de sorteio.

Durante uma semana (de segunda-feira a sábado) serão aplicados formulários aos alunos selecionados das 1º e 2º séries e questionários aos da 3º e 4º séries.

Na primeira entrevista será preenchida a ficha de coleta de dados sobre alunos e família.

10. ESPECIFICAÇÃO DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

11. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS QUADROS DE SAÍDA

Prejudicado

12. FASES DO PROJETO E CRONOGRAMA

1. Levantamento bibliográfico
2. Elaboração dos instrumentos
3. Contato com as escolas e teste-prévio
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadores
5. Aplicação dos instrumentos
6. Programação e tabulação
7. Interpretação dos dados coletados
8. Redação do relatório final

RJM

C R O N O G R A M A

F A S E S	PERÍODOS								
	1974								
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.
1. Levantamento bibliográfico	█								
2. Elaboração dos instrumentos		█	█						
3. Contato com as escolas e Teste-previo				█					
4. Revisão dos instrumentos e treinamento de entrevistadoras					█	█			
5. Aplicação dos instrumentos						█			
6. Programação e tabulação						█	█		
7. Interpretação dos dados coletados							█	█	
8. Redação do relatório final									█

RSM

13. RECURSOS REQUERIDOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A ENTIDADE JÁ DISPÕE	A ENTIDADE AINDA NECESSITA
HUMANOS	
<p>1 Coordenador (Professor-Adjunto da Disciplina Educação em Saúde Pública)</p> <p>1 Agente Administrativo</p> <p>1 Impressor de mimeografia</p> <p>1 Estatístico</p>	<p>1 Orientador (Especialista em Comunicação)</p> <p>1 Datilógrafo</p> <p>4 Aplicadores de questionários e formulários</p> <p>5 Codificadores</p> <p>1 Programador</p> <p>5 Perfuradores</p> <p>1 Estatístico</p>
SERVIÇOS	
<p>Mimeografia</p>	<p>Computação</p> <p>Perfuração</p> <p>Programação</p> <p>Datilografia</p> <p>Xerografia</p> <p>Grafica</p>
MATERIAIS	
<p>Material permanente</p> <p>Equipamento</p> <p>Instalação</p>	<p>Material de consumo</p>

RDM

14. RECURSOS FINANCEIROS PARA O QUE AINDA É NECESSÁRIO

14.1 Para remuneração de pessoal

FUNÇÃO NO PROJETO	UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	Nº DE UNID.	VALOR	
			UNITÁRIO	TOTAL
1 Orientador (Especialista em Rádio e TV)	mes	9	700,00	15.300,00
1 datilógrafo	tarefa	1	3.600,00	3.600,00
4 aplicadores de questionários	semana	1	1.000,00	4.000,00
5 codificadores	tarefa	1	1.400,00	7.000,00
1 Programador	tarefa	1	5.000,00	5.000,00
5 Perfuradores	tarefa	1	1.000,00	5.000,00
SOMA				39.900,00

14.2 Para passagens e diárias
Prejudicado

14.3 Para serviços

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)		
		UNITÁRIO	TOTAL	
Impressão de instrumentos			500,00	
Xerografia	1.000	0,50	500,00	
Impressão de relatório final	100	30,00	3.000,00	
Processamento de dados	1	5.000,00	5.000,00	
SOMA				9.000,00

RAM

14.4 Para material de consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)	
		UNITÁRIO	TOT A L
Papel off-set, 24 kg., ofício (milheiro)	15	40,00	700,00
Papel super-bond, 40 kg., (milheiro)	1	80,00	80,00
Cartolina	200	1,00	200,00
Grampos (caixa)	1	15,00	15,00
Estencil (caixa)	10	25,00	250,00
Cola (litro)	1	20,00	20,00
Cartões (milheiro)	1	50,00	50,00
Carbono	4	15,00	60,00
Fita de polietileno p/máquina de escrever IBM	1	50,00	50,00
Caneta esferográfica (dúzia)	1	12,00	12,00
SOMA			1.437,00

15. ORÇAMENTO DO PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO SUBITEM Cr\$	PARCELA DA ENTIDADE Cr\$	PARCELA DE OUTROS Cr\$	PARCELA DO INEP Cr\$
Remuneração de pessoal	34.900,00	--	--	39.900,00
Passagens e diárias (prejud.)	----	--	--	----
Serviços	9.000,00	--	--	9.000,00
Material de consumo	1.437,00	--	--	1.437,00
S O M A				50.337,00

R.M.

Reserva Técnica (10% da soma)	5.033,00
Custo do projeto	55.370,00

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO INEP

1º trimestre Cr\$ 18.370,00
2º trimestre Cr\$ 18.500,00
3º trimestre Cr\$ 18.500,00
4º trimestre -

R. F. D. M.

A N E X O

BIBLIOGRAFIA

1. SCHRAMM, Wilbur e outros Television in the life of our children. California, Stanford University-Press, 1965. 324 p.
2. HIMMELWEIT, H. e outros Television and the child. London, Nuffield Foundation, 1958.
3. CALLAHAN, Jennie Waugh Television in school, college and community. New York, McGraw-Hill Book Co., 1953.
4. UNESCO L'influence de la television sur les enfants et les adolescents. Paris, UNESCO. (Etudes e Documents d'Information, nº 43).
5. MORIN, Edgar Jeunesse et communication de masse: project de recherche. REVISTA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURALS/USP, S.Paulo, 2, 1968: 205-218.
6. HARTMAN, Paul Communication: the highway to health. MULTIPKIER, 1961, 4 (3): 2-13, set-oct.
7. PILON, A.F. O menor e a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 20, jan-mar., 1964.
8. TRALDI, L,L, Cento e oitenta depoimentos sobre a televisão. ACADEMUS, S.Paulo, 21/22, 1964

R. L. M.